

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0150-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.506222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste quarto volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NAS
RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS


Simone Simões da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220041>

CAPÍTULO 2..... 11

ONDE FICOU NOSSOS REFLEXOS DOS ESPELHOS TROCADOS NO ESCAMBO? A
INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO COLONIAL NA INTERVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL
NO BRASI

Priscilla Lorraine Santos Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220042>

CAPÍTULO 3..... 17

SALUD FÍSICA MENTAL EN LOS ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220043>

CAPÍTULO 4..... 33

VALIDADE DE CONSTRUCTO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONIS-
MO COMPÓSITA 33 - VERSÃO PORTUGUESA REDUZIDA (EMPC-VPR)


Maria João de Castro Soares

Ana Telma Pereira

Mariana Marques

Ana Paula Amaral

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220044>

CAPÍTULO 5..... 46

VALORACIÓN DEL ESTADO COGNOSCITIVO MEDIANTE LA ESCALA BREVE
DEL ESTADO MENTAL (EBEM), EN ADULTOS MAYORES RESIDENTES EN UNA
INSTITUCIÓN DE ASISTENCIA SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez


Guadalupe Barrios Salinas

Blanca Estela López Salgado

María Luisa Rascón Gasca

Yolanda Castañeda Altamirano

Tomás Cortés Solís


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220045>

CAPÍTULO 6..... 57

O USO DA TECNOLOGIA NAS AVALIAÇÕES E REABILITAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Gebran


Gabriele Cristina de Pontes Chagas
Gabriely de Oliveira
Lucas Kauan Alves Santos
Paula Carolina Koppe
Denise Ribas Jamus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220046>

CAPÍTULO 7..... 81

O TRABALHO DO PROFESSOR E O SENTIDO DA DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES ESTADUAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO


Murilo Abreu
Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220047>

CAPÍTULO 8..... 101

IMAGEAMENTO DO EU MEDIANTE O UNIVERSO PESSOAL E SOCIAL:UM OLHAR A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL


Adrian Jhonson Viana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220048>

CAPÍTULO 9..... 110

PSICOLOGIA SOCIAL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO


Adriano Francsico de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220049>

CAPÍTULO 10..... 125

TRABALHO REAL E PRESCRITO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO BRASIL


Caroline do Rocio Luiz
Camila Brüning
Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200410>

CAPÍTULO 11..... 143

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO


Camila Brüning
Carolina de Souza Walger
Paula Payão Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200411>

CAPÍTULO 12..... 156

GREAT MINDS: CONSULTORIA DE TREINAMENTO MOTIVACIONAL UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Dayane Rouse Nascimento Vasco
Letícia Ribeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200412>

CAPÍTULO 13..... 167

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Fátima Simoni de Oliveira Silva

Ingrid Caroline Woellner

Karen Mariana da Cruz

Lorena Santos Oliveira Azevedo

Marcos Savelli Teixeira

Maria Eduarda Ferreira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200413>

CAPÍTULO 14..... 178

CUIDADOS DE FIM DE VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Luiza de Oliveira Padilha

Mariana Calesso Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200414>

CAPÍTULO 15..... 192

A INTERFACE DA BIOÉTICA COM PESQUISAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Claudete Veiga de Lima

Letícia Silva de Oliveira Freitas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200415>

CAPÍTULO 16..... 199

A AJUDA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayse Djulieth Melo Eleotério

Anne Heracléia de Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200416>

CAPÍTULO 17..... 212


A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS FATORES PSICOSSOCIAIS

Letícia Maria Serrano Barros

Matheus Elias Crespilho Tarzoni

Edward Goulart Junior

Hugo Ferrari Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200417>


CAPÍTULO 18..... 231

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Rodrigues

Miriam da Silva Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200418>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	244
ÍNDICE REMISSIVO	245

CAPÍTULO 16

A AJUDA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/02/2022

Dayse Djulieth Melo Eleotério

Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

Anne Heracléia de Brito e Silva

Docente da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

RESUMO: Introdução – Devido ao advento da globalização, aos desastres vindos com ela e a instabilidade emocional fruto dessa interação, a pesquisa justifica-se no intuito abordar o a diminuição dos danos psicológicos em decorrência disso, tendo como base a psicologia positiva. **Objetivo Geral** – Demonstrar com evidências a importância da ajuda da Psicologia Positiva em profissionais da saúde atuantes em desastres. **Metodologia** – No referencial teórico foram utilizados estudos e artigos dispostos na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Conclusão** – A pesquisa alcançou os seus objetivos, ademais, afirma-se ser necessária a inclusão de profissionais psicólogos e psiquiatras voltados a terapias com profissionais das instituições da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Resiliência Emocional. Desastres. Psicologia Positiva.

ABSTRACT: Introduction - Due to the advent of globalization, the disasters that come with it and the emotional instability resulting from this interaction, the research is justified in order to

address the reduction of psychological damage as a result, based on positive psychology.

Main Goal – Demonstrate with evidence the importance of Positive Psychology help in health professionals working in disasters.

Methodology – In the theoretical framework, studies and articles arranged in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database were used. **Conclusion** – The research achieved its objectives, in addition, it is stated that it is necessary to include professional psychologists and psychiatrists focused on therapies with professionals from health institutions.

KEYWORDS: Emotional Resilience. Disasters. Positive Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

No decorrer da história do mundo, uma série de desastres catastróficos foram registrados como as enchentes do Velho Mundo resguardas nas páginas sagradas das Bíblias ou o ataque às Torres Gêmeas lembrado com tanto respeito a cada 11 de Setembro, a verdade é que se registra como as populações reergueram-se econômica e fisicamente, mas não se tem em livros de história como o trauma foi superado ou se foi.

Hoje, com a globalização e as mudanças drásticas feitas na natureza, os ambientes ficaram instáveis, chãos de comunidades amolecidos, bueiros repletos de lixo esperando as chuvas, homens invadindo matas virgens e acordando vírus adormecidos

ou fazendo-os adaptarem-se aos humanos, aquecimento global favorecendo queimadas e desaparecimento de cidades costeiras pelo derretimento das geleiras. Instabilidade emocional que pode causar atentados terroristas, a verdade é que vivemos, todos os dias, à beira de colapsos (ANTUNES, 2017).

Saber que todos estão sujeitos a viver um desastre a qualquer momento deixa o emocional instável, mas vive-lo, estar presente durante um, ver pessoas morrerem, perder casas, bens materiais e humanos é algo totalmente estressante, ademais nem sempre se está preparado para isso. (PELOGGIA; ORTEGA, 2016). É sabido que os profissionais são levados pela ética de seu trabalho e assim como um advogado sofre por ver um inocente ir para a prisão, um profissional da saúde sofre por perder pacientes e essa perda é ainda mais dolorida em cenários como os de catástrofes.

Dessa forma, Reis e Carvalho (2016), relatam que os profissionais da saúde ficam deveras abalados durante catástrofes, pois há uma cobrança neles e além disso, eles entram em um pico de estresse muito alto por perderem muitas vítimas no mesmo dia. E, como uma luz, Paulino e Sant'ana (2018), colocam a Psicologia Positiva como uma arma em favor desses profissionais, e assim, utilizá-la para não somente tratar aquela ansiedade após um evento desse nível, mas também trabalhar o emocional dos mesmos na iminência de situações como essa.

O objetivo primário da pesquisa foi descrever a luz de evidências a importância da ajuda da Psicologia positiva em profissionais da saúde atuantes em desastres.

Os objetivos secundários foram: Os objetivos secundários foram: demonstrar como a psicologia positiva auxilia na resiliência emocional do profissional atuante em desastres; discutir acerca da importância da psicologia positiva, referente à manutenção da saúde mental, em decorrência dos agravos psicológicos em profissionais da saúde causados em momentos de catástrofes.

A justificativa da pesquisa desencadeia-se no intuito abordar o desenvolvimento dos danos psicológicos em decorrência de momentos desastrosos. Tendo como base a psicologia positiva que pode ser usada como tratamento ao combate da angústia, culpa, insatisfação, medo, que atingem os profissionais de saúde, a fim de diminuir o índice de casos de ansiedade e depressão, assim dificultando a boa relação entre o profissional e paciente.

Dessa forma, sabendo que as pesquisas sobre a temática do auxílio da psicologia já datam de muito tempo, a exemplo das pesquisas de Taylor e Frazer em 1982, segue-se a seguinte indagação: qual a importância da Psicologia positiva no que tange a ajuda aos profissionais da saúde atuantes em cenários desastrosos para que estes se reestabeleçam emocionalmente?

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desastres/Catástrofes

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) (2008), desastre é qualquer alteração brusca no meio ambiente, de indivíduos e de seus bens por fatores naturais ou humanos que faz necessária rápida intervenção das autoridades nacionais, internacionais e da saúde, com o objetivo de minimizar os impactos causados.

Dessa forma, desastre é uma série de diferentes eventos, provocados pela natureza ou pelo homem em um ambiente instável, causando agitações que culminam em perdas econômicas, ambientais, populacionais e materiais (REIS; CARVALHO, 2016). Além disso, cabe acrescentar que desastres também podem ser os ataques terroristas ou de massacres, que ceifam centenas de vítimas, levando a comunidade ao caos e terror.

Em um breve histórico sobre desastres, podem ser mencionados: o terremoto no Haiti e no Chile no início de 2010, as inundações na Austrália em 2011 e início de 2012, o grande terremoto no Japão, em março de 2011, seguido por um tsunami e contaminação radioativa proveniente das usinas nucleares destruídas, além da pandemia do novo coronavírus que explodiu em 2020. No Brasil, além da nova pneumonia, ainda podem ser citadas as grandes enchentes e deslizamentos de 2008 em Santa Catarina, em 2009 e 2011 no Rio de Janeiro, os grandes incêndios da Amazônia entre 2017 e 2020, enfim, desastres catastróficos que abalam diretamente as nações, principalmente em termos emocionais.

O Brasil é um país que está crescendo e melhorando economicamente, e infelizmente, para acompanhar potências mundiais, as grandes empresas acabam usufruindo do meio ambiente unicamente como um recurso, um intermediário para chegar ao desenvolvimento (POTT; ESTRELA, 2017). É com essa visão centrada no lucro que diversos acidentes como a ruptura da barragem Samarco, em Mariana (MG), a destruição de grande parte da Amazônia Legal, os amontoados de casas em locais inadequados que geram desabamentos e enchentes, grandes incêndios começados com queimadas de roças, dentre tantos outros acontecimentos catastróficos do Brasil.

Em uma matéria publicada em fevereiro de 2019 pela BBC NEWS do Brasil, foi disponibilizada a quantidade de pessoas afetadas por algumas das tragédias do país entre os anos de 2007 e 2019, tais informações estão dispostas no Quadro 1 abaixo.

Tragédia	Ano	Quantidade de pessoas afetadas
Colisão do Voo 3054 da TAM	17 de julho de 2007	199 mortos
Enchentes e deslizamentos na Região Serrana do Rio de Janeiro	Janeiro de 2011	918 mortos Mais de 30 mil desabrigados
Incêndio na boate Kiss, em Santa Maria	27 de janeiro de 2013	242 mortos 636 feridos
Rompimento da barragem em Mariana	5 de novembro de 2015	19 mortos Mais de 500 mil afetados Prejuízos ambientais
Incêndio no Museu Nacional, Rio de Janeiro	02 de setembro de 2018	Perda do maior acervo de antropologia da história do país

Quadro 1: Tragédias brasileiras entre os anos 2007 e 2018.

Fonte: Dados da BBC NEWS dispostos no site <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206026>

Portanto, percebe-se que apesar de o Brasil estar em uma boa localização tectônica, o que diminui as chances de furacões, tsunamis e terremotos, não impede de sujeitar os indivíduos a desastres. Porém, o país não ter um número alto de catástrofes, implica dizer que o mesmo não está preparado para quando elas acontecem (ZANON *et al.*, 2020). O que significa que os profissionais responsáveis não sabem bem como reagir a essas situações, e aí aumenta o caos, o estresse, o medo, o terror de todos os envolvidos, principalmente dos profissionais da saúde, que têm a responsabilidade aumentada.

Nesse cenário, durante uma grande tragédia, é normal que os profissionais da saúde percam sua orientação, o que lhes confere um estado de choque por pico elevado de estresse (REIS; CARVALHO, 2016). E é então que a Psicologia entra, observando os profissionais, diagnosticando uma atitude de risco e intervindo com essa classe antes que sejam desenvolvidos traumas ou situações estressantes com crises de ansiedade no pós-desastre (PAULINO; SANT'ANA, 2018).

2.2 Psicologia positiva

Ivtzan, Lomas, Hefferon e Worth, descreveram, em 2016, a Psicologia Positiva como uma área da psicologia que estuda a experiência subjetiva positiva, traços individuais positivos e instituições positivas, portanto, quando as pessoas colocam foco em emoções positivas, elas tendem a ter uma maior capacidade de se reerguer frente a dificuldades, além de passar mais calmamente por elas, diminuindo a forma como essas emoções negativas afetam, pois de acordo com o modelo biopsicossocial, a saúde mental influi

diretamente sobre a saúde física (ROBLES, 2018).

Ainda em 1982, Tylor e Frazer deram suas contribuições no tema fazendo considerações e dividindo as vítimas em seis categorias: pessoas diretamente envolvidas, familiares das diretamente envolvidas, profissionais das equipes de resgate, população em torno da situação, indivíduos atingidos sentimentalmente mesmo que distantes e, por fim, a massa turística, respectivamente. Analisando a divisão feita pelos autores, é perceptível que os profissionais de saúde ocupam cada grupamento (PARANHOS; WERLANG, 2020).

Dessa forma, o medo, desorientação, luto e ansiedade desenvolvidos pelos indivíduos das seis categorias, podem ser minimizados com intervenções psicológicas de atitude positiva, e assim, a população que passa por essas situações, conseguirá se reestruturar física e mentalmente.

Desde a Declaração de Alma-Ata em 1978, que a saúde vem sendo pensada de modo positivo, representando uma mudança grande de paradigma, já que o foco não é mais o déficit, a ausência da saúde ou ausência de enfermidade, e sim o bem-estar biopsicossocial. Assim, de acordo com essa visão, serviços de saúde vêm sendo criados e reestruturados, aproximando-se das comunidades, oferecendo cuidados que vão além da cura, incluindo a promoção, a prevenção e a reabilitação. O cuidado começou a ser compreendido como integral, e que as pessoas deviam ter acesso a todos os serviços de saúde necessários e que sejam considerados os aspectos emocionais, físicos e sociais dos usuários.

Cogo e outros autores (2015) afirmam que é muito nova a prática da inserção da psicologia em cenários catastróficos, mas que tem como prioridade a saúde mental e as necessidades biopsicossociais dos envolvidos nesse cenário. O auxílio prestado pela psicologia é de suma importância, tendo em vista que após o impacto do desastre muitas pessoas tendem a apresentar tristeza, preocupações, e traumas decorrentes dos danos psicológicos e emocionais e que como consequência pode desenvolver ansiedade, depressão e/ou algum transtorno psicológico grave.

Desse modo, a psicologia atua na preparação do emocional e focando na saúde mental do indivíduo meio a um momento conflituoso, e intervindo nas adversidades psicológicas vindas de um fenômeno desastroso vivenciado por uma pessoa ou comunidade.

Esteves e Guevara (2015), declaram que a psicologia positiva é uma área nova, mas que tem grandes possibilidades de desenvolvimento, e que já possui princípios bem estabelecidos e propósitos bem estruturados de intervenção profissional. Todavia, mesmo com situações trágicas que geram tristeza e dor, sempre há chances de estes serem também geradores de perspectiva e esperança. Portanto, a psicologia é destacada em aspectos relacionados a cura e tratamento de doenças, além de acarretar na promoção e prevenção da saúde, enfatizando a importância do foco no desenvolvimento emocional e psicológico saudável.

Muito além de terapias e mesmo ajuda na manutenção da sanidade em meio a

crises, é importante que os profissionais que serão componentes das equipes de auxílio sejam capacitados para utilizar a psicologia positiva. Uma forma aqui colocada para o uso dos melhores profissionais é que a intervenção psicológica possa vir de diferentes partes do mundo através da tecnologia, especialmente no atual cenário de maior desenvolvimento tecnológico (STEVES; SANTOS; RIBEIRO, 2020).

2.3 Resiliência

Para Goes (2020) resiliência é a capacidade que alguém um grupo social tem de superar adversidades e além, fortalecerem-se com elas, apesar de não ilesas. Como mencionado, eventos negativos tendem a apresentar problemas psicológicos, físicos e sociais em humanos, mas que se forem vividos sob uma ótica positiva, com a ajuda da psicologia positiva, podem engrandecer pessoas que participam ativamente desses problemas, como o caso dos profissionais da saúde.

Após uma tragédia, lamenta-se pelos mortos, pelos danos causados, pelo abalo no local em que ocorreu o flagelo, porém a atenção deve ser voltada para os que ainda precisarão dela, para aqueles que precisarão seguir em frente. Assim sendo, devem ser revistas as vulnerabilidades daqueles que foram afetados biopsicossocialmente (ENUMO; LINHARES, 2020).

Partindo do suposto de que pessoas têm habilidades para se recuperar e que isso constrói uma mente mais amadurecida e plena, então devem ser feitas intervenções emocionais em indivíduos que passam por traumas decorrentes de desastres, para que possam assim, passar pelo adequado processo de resiliência, prevenindo com isso situações como depressão e suicídio de profissionais da saúde (PAULINO; SANT'ANA, 2018).

Ainda se encontra muito pouco sobre a resiliência emocional no cenário de desastres, pois é um assunto novo que vem sendo discutido. Entretanto, refere-se a respeito da aprendizagem quanto aos riscos e à prevenção, e os aspectos psicológicos que ocorre no momento do impacto, fomentando a explanação das ideias quanto ao que deve ser feito para melhorar as etapas de prevenção e reconstrução emocional do indivíduo afetado (TRINDADE; SERPA, 2013).

A forma de enfrentar contextos estressantes vai melhorando com a experiência, tanto por decorrer do tempo vivido, ou seja, envelhecimento, quanto por quantidade de vezes que se passou por situações extremas. Ademais, a implantação de intervenção psicológica nesses indivíduos auxilia na criação de estratégias de enfrentamento nas adversidades, criando indivíduos com melhora nas *soft skills* (MELLO; REIS; RAMOS, 2018).

Segundo Trindade e Serpa (2013), apesar do lado negativo das catástrofes retratarem uma ameaça para as comunidades, tem como ponto positivo dar a oportunidade para a comunidade e para os indivíduos a se conhecerem melhor. Quando relaciona a psicologia positiva, os desastres e as pessoas, ressaltam-se algumas questões que estão

relacionadas à resiliência e às forças no desenvolvimento humano e emocional, dentre elas a sabedoria e conhecimento, coragem, amor, justiça e transcendência. Além de destacar a importância da prevenção no processo de psicoterapia visando à prevenção de depressão e ansiedade em crianças e adultos.

3 | METODOLOGIA

O estudo em questão se trata de uma revisão bibliográfica simples. Construiu-se para a primeira etapa a busca de estudos referentes ao tema e assim, ocorreu a pesquisa, uma leitura exploratória e seletiva de estudos, artigos originais, sites, uma Declaração e de revisão de literatura, indexados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e páginas da Web.

Para encontrar os estudos foram utilizadas palavras e frases como: “Psicologia em desastres”, “psicologia auxiliando no emocional de profissionais da saúde”, “resiliência emocional após desastres”, “psicologia positiva no caos de uma catástrofe”.

Na segunda fase foi realizada uma estratégia de inclusão e exclusão de artigos, sendo os critérios de inclusão da pesquisa foram os artigos originais indexados no período de 2013 a 2020, assim como artigos gratuitos de domínio público, completos e disponíveis no idioma português. Tendo sido excluídos artigos pagos, os publicados em um período anterior a 2010, os incompletos, duplicados, com divergência da proposta temática e dos objetivos.

Foram utilizados um artigo de 2013, dois artigos de 2015, dois de 2016, dois de 2017, três de 2018 e quatro de 2020. Além disso uma Declaração publicada no Ministério da Saúde em 2002, uma descrição de tema disposta em um site da Organização Pan-Americana de Saúde em 2008 e dados de vítimas de desastres ocorridos no país disponibilizados em uma matéria publicada pela BBC News Brasil em 2019.

Ao término da busca, uma leitura mais aprofundada nos achados foi realizada e ao final, 6 artigos foram excluídos, pois estes apresentavam conteúdo não condizente com o tema do presente estudo, obrigando a exclusão.

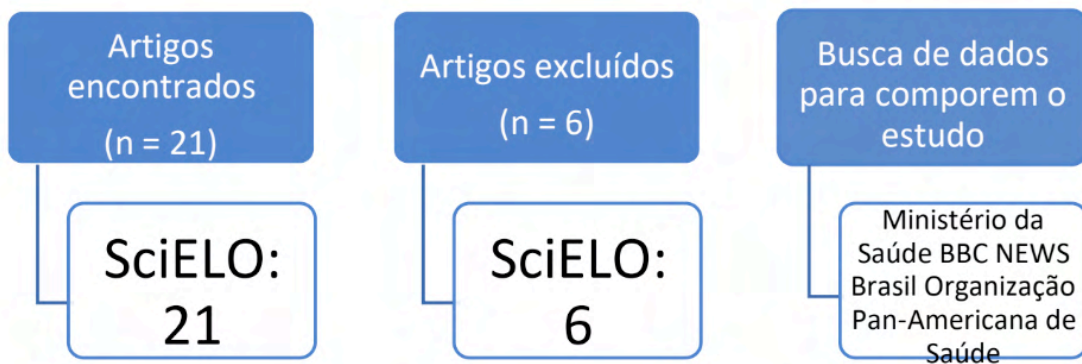
Ademais, nas pesquisas encontradas não estavam presentes dados necessários para fundamentar e responder a presente pergunta deste estudo, portanto, uma varredura na internet pela ferramenta Google, foi realizada, obtendo-se ao final 3 sites com fontes confiáveis.

Dessa forma, é sabido que fontes como os sites do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Pan-Americana de Saúde possuem não somente um banco de dados com informações verídicas, mas também adequadas descrições de termos.

Já a British Broadcasting Corporation (BBC) é uma referência em confiabilidade, sendo então, uma adequada fonte de pesquisa.

Elaborou-se, para facilitar o entendimento da metodologia, uma representação

por meio de fluxograma, ilustrando assim o processo de pesquisa, inclusão e exclusão dos artigos. Na **Figura 1** abaixo, apresenta-se a primeira etapa e segunda etapas da busca de estudos. **Figura 1:** Primeira etapa da busca de estudo, assim como exclusão após a aplicação dos critérios para exclusão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dos 21 achados sobre o tema, 15 artigos, dados e informações de 3 sites estão integrando a presente revisão bibliográfica, pois os mesmos estavam adequados aos critérios de inclusão que eram: fontes seguras, estudos atualizados ou de grande importância e relevância, dados de pesquisas nacionais e pesquisas que condizem com o tema.

Como anteriormente mencionado, 6 artigos foram excluídos e os critérios para tanto foram: dados inconclusivos, matérias desatualizadas, estudos que não condiziam com o tema, artigos pagos e um duplicado. Ao final, uma excelente gama de informações foi captada e recortada para compor o estudo.

4 | ANÁLISE DE DADOS

No quadro 2 abaixo estão dispostas informações acerca dos 4r34 artigos presentes nessa revisão bibliográfica. Foram inseridas importantes dados dos estudos, dados estes que auxiliaram na construção deste artigo.

Quadro 2: Distribuição dos artigos presentes nesta revisão bibliográfica, de acordo título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

	Título	Autor	Objetivos	Metodologia	Conclusão	Ano
Artigo 1	Refugiados e saúde Mental acolher, compreender e tratar	José António Pereira de Jesus Antunes	Tornar exposto que refugiados detêm de particularidades que aumentam suas chances de transtornos mentais e dessa forma se faz necessária a intervenção de profissionais da saúde.	Estudo realizado na PubMed, mecanismo para acesso aos dados MEDLINE, com as palavras: MeSH: Refugee e Mental Health. Utilizou-se estudos datados de 2006 a 2016.	Refugiados de zonas de tensão tendem a apresentar maior tendência a problemas mentais que o resto da população.	2017
Artigo 2	A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres	Andryelle Ferreira Paulino; Filipe Gustavo Franco Sanf Ana	Mostrar a importância e a aplicação da psicologia em desastres, assim como expor a atuação do psicólogo frente às fases de emergências e desastres.	Revisão bibliográfica de artigos disponibilizados por Seminários de Psicologia em Emergências e Desastres e pelo Conselho Federal de Psicologia encontrados por meio d banco de dados Google Acadêmico e Associação Brasileira de Psicologia em Emergências e Desastres.	A atuação dos psicólogos no cenário de desastres, é um estudo novo, porém de suma importância. Do mesmo modo, é importante capacitar os profissionais da área para atuar nesse meio de catástrofes.	2015
Artigo 3	Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática	Sônia Regina Fiorim ENUMO; Maria Beatriz Martins LINHARES	Demonstrar que após grandes perdas em momentos difíceis, é importante não apenas lamentar pelos males que assolaram uma comunidade, mas também cuidar dos atingidos.	Não há descrição da metodologia neste estudo.	A pandemia da COVID-19 exigiu enormes mudanças na forma de agir dos profissionais da psicologia e todas as práticas e estudos sobre essa enfermidade e sobre a forma de agir dos profissionais nesse novo contexto são de suma importância.	2020
Artigo 4	Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida	ESTEVES, M; GUEVARA, B	Identificar os pressupostos positivos a partir da inserção da psicologia em situações de emergência.	Estudo realizado a partir da busca de artigos científicos, capítulos de livros e resumos de eventos científicos.	Provou-se por meio de dados que a inserção da psicologia em situações traumáticas é de suma importância.	2015
Artigo 5	Covid19_ Pandemia Sob o Olhar e Intervenção Positiva da Psicologia	Lapa Esteves, M.; Santos, J; Ribeiro, R.	Demonstrar que não é impossível que todos tenham um apoio psicológico para impedir que se desenvolvam enfermidades emocionais durante a pandemia do novo coronavírus.	Não há descrição da metodologia neste estudo.	No mundo todo foram exercidos esforços para combater a COVID-19, porém muitas vidas ainda foram perdidas, mas mesmo assim otimismo deve ser mantido para que a vida e a sanidade perdurem.	2020

Artigo 6	Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida	Mariana Esteves Paranhos; Blanca Susana Guevara Werlang	Situações de desastres podem ser verdadeiras estressantes e desgastantes para quem as vivencia, pois demonstram a imprevisibilidade da vida e a fragilidade dos homens, deixando sequelas materiais e emocionais o que demonstra a necessidade do amparo da psicologia para os sobreviventes e atuantes neste caos.	O estudo em questão é uma revisão bibliográfica no qual foram pesquisados dados utilizando as palavras chave: Intervenção na crise. Emergência. Prevenção. Psicologia Positiva.	A psicologia tem o papel de prover um ambiente adaptável ao ser humano, principalmente em situações tão desgastantes quanto as catástrofes. Dessa forma é importante que pesquisas sejam realizadas nesse âmbito e mais, que haja uma interação entre esses profissionais e os trabalhadores da área da saúde.	2015
Artigo 7	A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres	PAULINO, A.F.; SANT'ANA, F.G.F	Demonstrar a importância das habilidades profissionais do psicólogo frente a situações de estresse em desastres.	Pesquisa bibliográfica através de livros importantes, publicações e impressos referentes ao tema.	O artigo defende a participação dos profissionais da psicologia em órgãos que assistem profissionais da saúde.	2018
Artigo 8	Sobre a recorrência geohistórica de desastres ambientais no sudeste do Brasil: uma perspectiva de longa duração	Alex Ubiratan Goossens PELOGGIA 1 Any Marise ORTEGA 2	Demonstrar as causas que favorecem a recorrência de catástrofes no sudeste brasileiro.	Revisão de dados e bibliografias acerca do tema, assim como históricos de acidentes que ocorreram nessa parte do território brasileiro.	É de sua importância estudar a geologia dos locais antes da construção de casas e grandes obras, numa forma de tentar evitar acidentes com muitas vítimas.	2016
Artigo 9	Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento	Crisla Maciel Pott; Carina Costa Estrela	Mostrar que a série de desastres naturais exigem uma nova forma de ver o meio ambiente.	Revisão de uma série de catástrofes mundiais ocorridas na história.	É necessário um apoio conjunto de todas as autoridades mundiais no que diz respeito ao meio ambiente, de um modo que pese menos a questão econômica e mais a questão sustentável.	2017
Artigo 10	Produção científica sobre o Transtorno de Estresse Pós-Traumático o no contexto de desastres	Reis, Ana Maria; de Francisco Carvalho, Lucas	Investigar panorama científico de trabalhos que relacionam o quadro de transtornos de estresse pós-traumático em situações de desastres ambientais.	Análise de publicações presentes nas bases de dados SciELO e Science Direct, anos de 2009 a 2014, na área da psicologia.	O trabalho contribuiu para evidenciar a necessidade da realização de pesquisas que mostrem a implicações psicológicas provenientes de desastres para salvar para a posteriori métodos de como intervir da melhor maneira em situações futuras.	2016

Artigo 11	Psicologia Positiva: Avaliação de um Modelo Intraempresarial de Educação para o Bem-Estar	Renata Renda Robles	Validar os impactos na população após um estímulo de atitude positiva.	Estudo realizado por meio de pesquisa-ação com entrevistas qualitativas semiestruturadas.	Comprovou-se que no grupo estimulado com atitudes positivas, os indivíduos interessavam-se pelo conteúdo apresentado a eles.	2016
Artigo 12	O papel dos psicólogos em situação de emergências e desastres	TRINDADE, M.C.; SERPA, M.G.	Demonstrar que as enfermidades advindas das crescentes situações desastrosas, necessitam de intervenção direta da psicologia	Pesquisa bibliográfica através de livros importantes, publicações e impressos referentes ao tema.	Mostrou-se efetivamente o papel dos psicólogos frente a situações catastróficas.	2013
Artigo 13	COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia	Cristian ZANON; Leticia Lovato DELLAZZA NAZANON; Solange Muglia WECHSLE R; Rodrigo Rodrigues FABRETT; Karina Nalevaiko da ROCHA	Apresentar pesquisas produzidas pela Psicologia Positiva e mostrar como essas podem mostrar meios para a promoção de saúde psicológica. durante o isolamento Social.	Pesquisas sobre autocompaixão, resiliência, criatividade e outras boas práticas relacionadas ao bem-estar.	Práticas positivas podem contribuir significativamente para o aumento do bem-estar, ainda mais em tempos de isolamento, cujas interações são realizadas digitalmente.	2020

Quadro 2: Distribuição dos artigos presentes nesta revisão bibliográfica, de acordo título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Foi a partir desses artigos acima que se tornou possível a identificação de um padrão de dados que ajudaram a compor esta obra, assim como informações de alta relevância para o mesmo fim.

5 | CONCLUSÃO

A globalização mudou a natureza e o ambiente em que se inserem os homens, muitas vezes essa mudança é negativa, e aí as reações naturais podem ir desde a instabilidade do solo até a conflitos terroristas, deixando todos os componentes desse meio estressados e ansiosos.

Este estudo demonstrou que muitas são as reações das pessoas durante e após desastres e que essas são intensificadas quando se refere a profissionais da saúde, pois são estes que agem diretamente com as vítimas e suas famílias. Um profissional vai muito além de um punhado de conhecimento técnico e científico, e assim deve ser, porém, para melhorar o desempenho desses mesmos e até preservar sua sanidade mental, é imprescindível que eles trabalhem seu emocional para que possa ser reconstruído após o abalo e estresse dos eventos catastróficos.

O presente trabalho demonstrou que inúmeros são os benefícios de um emocional bem preparado, mostrando ainda a importância da inserção da Psicologia Positiva no cenário da Saúde, já que os enfermeiros, médicos, socorristas e outros, trabalham com

extremos, o que provoca sérias oscilações de humor.

Ademais, a pesquisa atingiu seus objetivos de descrever e demonstrar como a psicologia positiva auxilia tanto na resiliência ou reconstrução do emocional dos profissionais que atuam em cenários catastróficos, quanto na manutenção da saúde mental desses mesmos. Afinal, um atuante dessa área deve ser calmo e não ter seu juízo crítico da realidade alterado, pois isso dificultaria na sua tomada de decisões.

Após o estudo, observando que a temática ainda é pouco utilizada na prática, sugere-se que nas instituições de Saúde, principalmente as públicas, onde a carência é maior, tenha em seu quadro de profissionais, psicólogos e psiquiátricas voltados apenas para ajuda dos que trabalham no local. Ademais, é necessário que seja escancarada a importância do auxílio emocional para estes trabalhistas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. A. P. Refugiados e saúde mental-acolher, compreender e tratar. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, 2017, 18(1). Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000100010. Acesso em: 20 out. 2020.

COGO, A.S. et al. A psicologia diante de emergências e desastres. In: FRANCO, Maria Helena Pereira (Org.). **A intervenção psicológica em emergências: Fundamentos para a prática**. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5309/3133>. Acesso em: 20 out. 2020.

ENUNO, S.; LINHARES, M. Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID19. **Estud. psicol.** vol.37 Campinas, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100101&tIng=pt. Acesso em: 23 out. 2020.

ESTEVES, M.; GUEVARA, B. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. **Psicol. cienc. prof.** vol.35 no.2 Brasília, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932015000200557&lng=pt. Acesso em 19 out. 2020.

ESTEVES, M.; SANTOS, J.; RIBEIRO, R. Covid-19_pandemia sob o olhar e intervenção positiva da psicologia. **INFAD Revista de Psicologia**, Nº1 - Volume 1, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342085732_Covid_19_Pandemia_sob_o_olhar_e_in_tervencao_positiva_da_psicologia. Acesso em: 19 out. 2020.

GÓES, F. et al. Desafios de profissionais de Enfermagem frente à pandemia da COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. vol.28. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692020000100406&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 23 out. 2020.

MELLO, R.; REIS, L.; RAMOS, S. Estresse em profissionais de enfermagem. **Rev. Interinst. Psicol.** vol.11 no.2 Belo Horizonte, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000200002. Acesso em: 23 out. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Declaração de Alta Ata sobre Cuidados Primários. **bvsmms**, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 03 dez. de 2020.

MORI, L. Impunidade: 5 grandes tragédias brasileiras em que ninguém foi responsabilizado criminalmente. *bbc*, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206026>. Acesso em 03 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Desastres. *paho*, 2008. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=578:desastres&Itemid=685. Acesso em: 03 dez. 2020.

PARANHOS, M.E.; WERLANG, B.S.G. Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática a Ser Discutida. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 557-571, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932015000200557&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03 dez. 2020.

PAULINO, A.F.; SANT'ANA, F.G.F. A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres. *Ciências Humanas e Sociais* V. 5, N. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5309>. Acesso em: 23 out. 2020.

PELOGGIA, A.U.G.; ORTEGA, A.M. Sobre a recorrência geohistórica de desastres ambientais no sudeste do Brasil: uma perspectiva de longa duração. *Revista UNG – Geociências* V. 15, N. 2, 2016. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/geociencias/article/view/2432>. Acesso em: 24 out. 2020.

POTT, C.M.; ESTRELA, C.C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. *Estudos Avançados* 31(89), 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890021>. Acesso em: 24 out. 2020.

REIS, A.M.; Carvalho, L.F. Produção científica sobre o Transtorno de Estresse PósTraumático no contexto de desastres. *Avaliação Psicológica* V. 15, N. 2, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335047428013>. Acesso em: 23 out. 2020.

ROBLES, R.R. Psicologia Positiva: Avaliação de um Modelo Intraempreendedor de Educação para o Bem-Estar. *Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade*. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12142/tde-20122018125334/publico/CorrigidoRenata.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

TRINDADE, M.C; SERPA, M. G. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estud. pesqui. psicol.* vol.13. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100017. Acesso em: 24 out. 2020.

ZANON, C. et al. COVID-19: Implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia*, 37, e200072. Campinas, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506. Acesso em: 19 out. de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos mayores 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Arte-educação 1

Assédio 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

B

Bioética 95, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Centros de atenção psicossocial para a infância e adolescência 188

Ciudad de México 46, 47, 55

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 112, 113, 129, 145, 146, 148, 176, 183, 187, 192, 210

Consciência 1, 5, 7, 78, 79, 80, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 109, 134, 159, 210

Contra-colonialidade 11

Crack 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 237, 239

D

Desastres 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207

E

Emociones 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 32

Escala breve del estado mental (EBEM) 46, 47, 51

Escala multidimensional de perfeccionismo compósita 33 33, 34, 44

Estado cognoscitivo 46, 47, 49, 53, 54

Eu 3, 4, 41, 44, 45, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

F

Formação 1, 81, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 107, 109, 116, 117, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 163, 167, 188, 222, 227, 230

G

Genética 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imagem 3, 4, 5, 7, 37, 68, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 140, 239

Institución de Asistencia Social 46, 47, 49, 55

Interacciones 17, 30

Interdisciplinaridade 59, 188, 189, 190, 193

Intervenções em assédio moral do trabalho 139

M

Mental 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 31, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 78, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 118, 123, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 173, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 206, 211, 229, 239

Motivação 8, 35, 63, 68, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 210, 212, 222, 230

Mulheres 33, 36, 70, 102, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 214, 215

N

Neuropsicologia 9, 57, 58, 59, 67, 71, 75, 227

P

Pandemia 17, 18, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 57, 59, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 104, 166, 167, 170, 171, 172, 197, 203, 205, 206, 207, 215, 225

Perfeccionismo 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44

Professor 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 240

Psicologia 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 33, 42, 59, 73, 74, 77, 80, 91, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 161, 167, 170, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 238, 239, 240

Psicologia escolar 77, 80, 94

Psicologia hospitalar 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 136, 137

Psicologia latinoamericana 106, 238

Psicologia positiva 195, 196, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207

Psicologia social 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 225

Psicólogo 58, 78, 81, 84, 93, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 184, 203, 204, 207, 240

Psicólogo hospitalar 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Reabilitação neurológica 57

Reforma psiquiátrica 11, 13, 15

Resiliência emocional 195, 196, 200, 201

Revisão sistemática de literatura 121, 123, 135, 139, 151

S

Salud 17, 19, 26, 28, 31, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 150

Saúde mental 11, 13, 14, 15, 16, 71, 78, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 172, 189, 192, 193, 196, 198, 199, 206

Sentidos da educação 77

Social 1, 2, 5, 6, 7, 13, 15, 17, 18, 19, 31, 32, 42, 43, 46, 47, 49, 52, 55, 58, 59, 65, 68, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 133, 134, 136, 137, 152, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 194, 200, 205, 208, 215, 216, 217, 222, 225, 229, 236, 237

Substâncias psicoativas 164, 227, 228, 229, 230, 232

T

Tecnologia 3, 33, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 92, 93, 113, 156, 174, 200, 227, 240

Telereabilitação 57

Testes neuropsicológicos 57, 69, 70

Trabalho real e trabalho prescrito 121




V

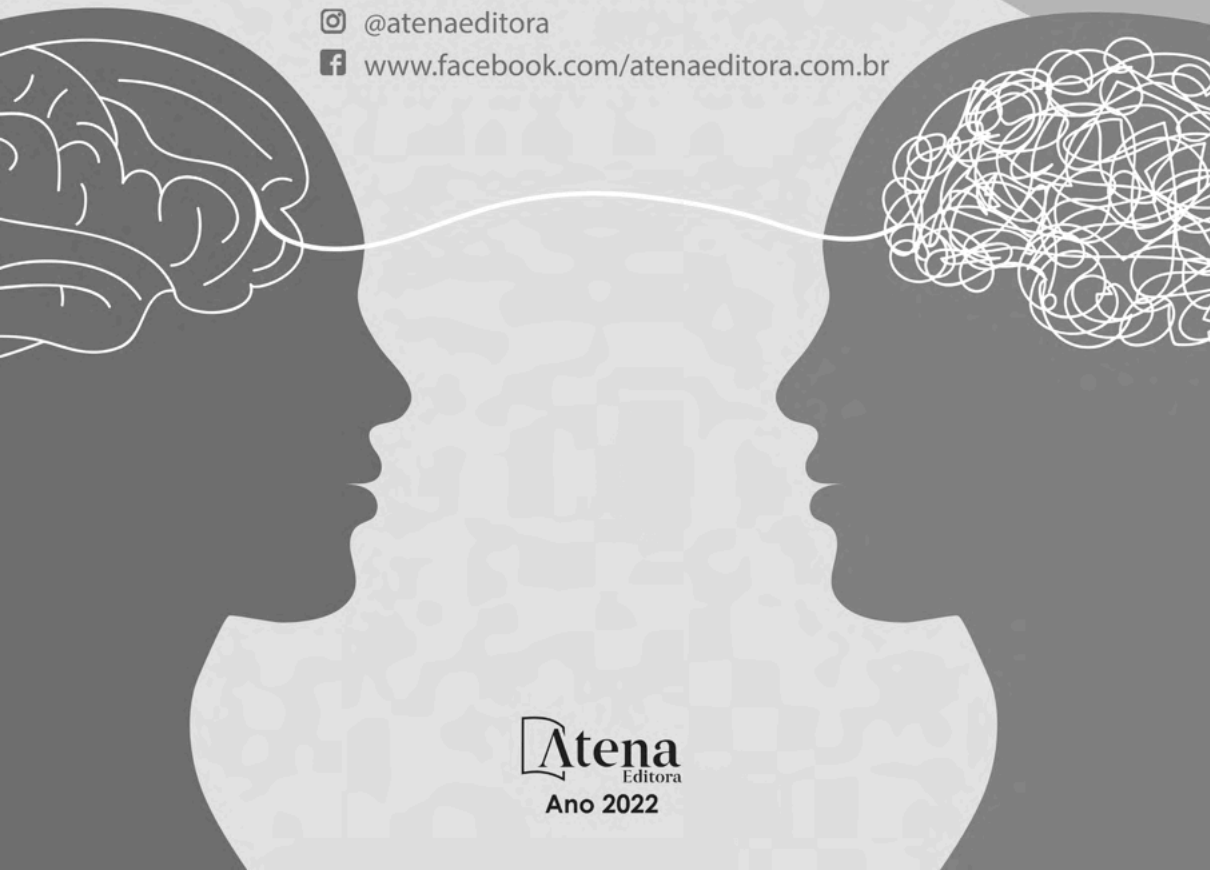
Validade de constructo 33, 34, 36, 37, 41

Vícios 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4





-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2022